ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 10 DE MARÇO DE 1935 N.º 4420

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O sr. Presidente da Republica passando revista á guarda de honra

REALIZAÇÕES QUE MARCAM

O bairro social do Arco do Cego

foi hoje inaugurado solenemente

pelos presidentes da Republica e do Conselho e por outras entidades oficiais

A cerimonia da entrega do Bairro do Arco do Cego, pelo ministerio das Obras Publicas ao Instituto Nacional do Trabalho, realizou-se hoje ás 14 e 30 e a ela assistiram os srs. presidentes da Republica e do Governo, quasi todos os ministros, sub-secretarios, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, e da Camara Municipal, vereadores, director geral da Assistencia Publica, chefes de gabinete, secretarios e muitos oficiais e funcionarios que receberam o sr. general Carmona, depois deste haver passado revista a duas companhias de Caçadores 7, que prestavam a guarda de honra com a banda de musica.

A cerimonia, que foi dirigida pelo sr. eng. Gomes da Silva, director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, teve inicio, por parte do sr. presidente da Republica, com o corte da fita que vedava a entrada do Bairro, após o que todos se dirigiram a uma tribuna, armada junto á futura escola municipal, e na qual tomaram assento, além do chefe do Estado e do presidente do ministerio, os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, os ministros dos Obras Publicas, do Interior, da Justiça, da Guerra, da Instrução, do Comercio e da Agricultura, sub-secretarios das Corporações, das Finanças e das Colonias, e representantes dos srs. ministros dos Estrangeiros, da Marinha e das Colonias.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Teotonio Pereira, que começou por recordar que ha um ano se fez a inauguração do Bairro da Ajuda, que está já habitado por 300 chefes de familia: funcionarios publicos, membros dos Sindicatos Nacionais, do Exercito, da Marinha, da Guarda Republicana e da Policia que dia e noite velam pela segurança publica.

Agora, é o Bairro do Arco do Cego que se inaugura—disse—e tudo isto é possivel porque as Finanças foram em 1928 confiadas ao dr. Oliveira Salazar, o homem que salvou a nação.

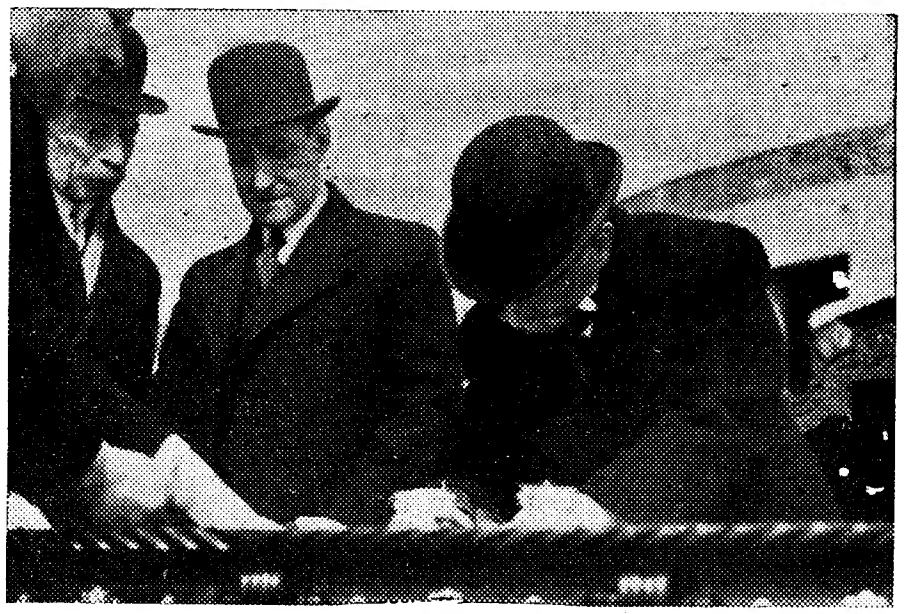
A estas palavras do sub-secretario das Corporações, que foi muito aplaudido, seguiu-se o

Discurso do ministro das Obras Publicas

«A inauguração do Bairro Social do Arco do Cego merece ficar assinalada na vida do Estado. E' conveniente e será certamente util para o país conhecer a historia da administração desta obra, pelo que revela da acção dos governantes e pelos ensinamentos que a todos pode trazer—começou por dizer o sr. eng. Duarte Pacheco.

—Se em todos os casos é uma boa norma de governo dar contas ao país da aplicação dos dinheiros publicos, aqui a norma é um dever porque o julgamento da administração feita é uma necessidade publica. Farei uma exposição curta e tanto quanto possivel objectiva, limitando-me quasi sómente a apontar numeros e referir factos. A construção do Bairro Social do Arco do Cego foi iniciada em 1919 e concluida no final de 1934, isto é, decorridos mais de quinze anos. Foram três os periodos de construção: 1918 a 1926; 1928 a 1932 e 1932 a 1934. No primeiro e no ultimo periodos as obras foram administradas pelo Estado; no segundo pela Camara Municipal de Lisboa.

«Em 1926, ano em que o Exercito assentou as suas trincheiras nas cadeiras do Poder, para travar a batalha, por todos então julgada necessaria, em defesa da patria desorganizada e exausta, este bairro era apenas um monte de ruinas.



«Era uma obra de ruina e pudera ser uma obra criadora do bem estar, da alegria e da felicidade das classes pobres. Houve um sôpro de idealismo nos impulsionadores dessa obra? Talvez; mas tudo fracassou estrondosamente. Errada visão? Má administração? Apenas falta de dinheiro... dirão, talvez, ainda alguns. Pois bem; quereis saber quanto foi devorado ao Estado até 1926, para erguer esse monte de ruinas? Durante estes oito anos economicos gastou a nação no Bairro do Arco do Cego cêrca de 363.500 libras ou, em moeda actual, ao cambio de 110$00, aproximadamente 40.000 contos.

«Analisemos agora o segundo periodo das obras. Instaurada a Ditadura Nacional, logo o Governo se preocupa com o problema da conclusão do Bairro Social do Arco do Cego e procura encontrar-lhe uma solução—continua o sr. ministro das Obras Publicas—assim, em 6 de agosto de 1926, sendo ministro das Finanças o velho e honrado general Sinel de Cordes, foi publicado o decreto-lei n.º 12.083, autorizando o Governo a contratar com a Camara Municipal de Lisboa a cedencia do Bairro Social do Arco do Cego, mediante o pagamento do seu valor nas condições que viessem a ser estipuladas de comum acordo. A camara inicia os trabalhos em 1928, diligenciando levar a bom termo a dificil tarefa que tomara a seu cargo. As despesas efectuadas pela camara durante o periodo da sua administração foram ao todo 33.195 libras ou, em moeda actual, aproximadamente 3.600 contos.

Apesar do esforç despendido, a camara não conseguiu realizar as obras de conclusão do Bairro, tão graves eram as dificuldades a vencer e pesados os encargos a suportar. E' certo que levou a cabo a construção de alguns prédios, mas em principios de 1932 as obras encontravam-se de novo práticamente paralizadas. Tornou-se evidente que o Estado tinha de intervir de forma decisiva na resolução do problema.

A iniciativa dessa medida pertence ao ministro das Finanças do Governo de então, hoje presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar. No ano economico 1932-1933 (de abril em diante), gastou o Estado no bairro do Arco do Cego, cêrca de 400 contos, em moeda actual. Em 1933-34 e até 31 de dezembro de 1934, data em que ficaram concluidas todas as obras do bairro—prédios, arruamentos e canalizações de agua e luz, despenderam-se aproximadamente 11.600 contos, não incluindo, é claro, a verba despendida na escola primaria, em construção. Quere dizer: a construção do bairro do Arco do Cego custou ao Estado, no periodo de 1932 a 1934, cêrca de 12.000 contos. Neste periodo a Camara Municipal de Lisboa gastou tambem em trabalhos de pavimentação cêrca de 400 contos. Façamos agora um resumo geral de todas as despesas feitas: Até 1923 o Estado, 40.000 contos; depois de 1926. Camara, 4.000 contos: Estado, 12.000 contos; custo total do bairro, 56.000 contos.

Determinado quanto custou á Nação esta obra, não convirá tambem saber quanto ela vale?

A avaliação do bairro, sob o aspecto da construção, permitiu-nos atribuir-lhe o valor de 18.000 contos. Este valor não pode, porem, considerar-se valor efectivo.

Em resumo: custo total do bairro 56.000 contos seu valor construtivo, 18.000 contos; seu valor efectivo, 12.000 contos; custo da sua reconstrução, renovação e conclusão, 16.000 contos, dos quais 12.000 por conta da administração do Estado e 4.000 por conta da administração da Camara Municipal de Lisboa.

Quere dizer, o bairro custou mais de três vezes o que vale a construção e cêrca de cinco vezes o seu valor efectivo e os 40.000 contos gastos até 1926 aparecem representados no valor da construção apenas em 2.000 contos, isto é, na vigessima parte.»

Feita esta exposição, foram pelo sr. engenheiro Duarte Pacheco pronunciadas mais algumas palavras, que os assistentes coroaram com palmas e «vivas», após o que se iniciou a visita de todos os presentes ao bairro do Arco do Cego.

TEATROS E CINEMAS

"D. Imenso" no Trindade

José Alves da Cunha—um grande actor que nasceu fora do tempo dos actores grandes, e luta com o mau gosto do publico, gosto estragado pelas incessantes vulgaridades, e carece daquelas peças que os autores já não escrevem por falta de interpretes—foi encontrar no repertorio que o argentino Enrique Rosas exibiu em Lisboa, em «Don Imenso», uma figura digna do seu poderoso arcaboiço artistico, exuberante de rasgos de energia e de notas bondosas de ternura magnifica.

Acertou o ilustre artista português, recebido com prolongada salva de palmas e ovacionado em todos os finais de acto, acertou na escolha e na interpretação, sem copiar, porque apenas de leitura conhecia a peça que não viu representar. O montanhês — da Montanha, provincia de Santander—que na Argentina enriqueceu á força de trabalho, e de audacias, sem que. no final da vida, a familia o recompense dos esforços havidos para lhe dar abastança, encontrou em José Alves da Cunha a justa e prodigiosa representação, digna da galeria dum grande comediante, merecedora de ser admirada por patricios e estrangeiros, admiravel!

Ao lado de Alves da Cunha outro notavel actor, Joaquim de Oliveira, soube estudar o tipo do emigrante galego, analizando e compondo com perfeição, desde o andar dificil do trabalhador que ganhou calos, até á pronuncia regional e americanisada, sem esquecer um só momento a sua natureza de povo sofredor e dedicado, nem a sua graça, resignada, mas ironica. Para Joaquim de Oliveira foram tambem as melhores ovações da noite. Os dois artistas tiveram perfeita compreensão da idéa do criador da obra, Bartolomeu Soler, um catalão que á Argentina foi como actor e de lá voltou autor, pela experiencia dos efeitos teatrais e impressão sofrida ante a vida dos emigrantes, o galego, o montanhês e o basco, dados depois em três peças: «Don Imenso», «Guilherme Roldan» e outra cujo nome não recordamos e que constituem o triptico da emigração nortenha de Espanha. O emigrante de Vigo ou da Corunha, e o de Santander que, depois de ser soldado em Barcelona, emigra para a America porque a estatua de Colombo lhe aponta o caminho, estes dois tipos regionais, tão semelhantes aos dos nossos emigrantes nortenhos, encontram interpretes perfeitos nos dois actores que assim interessam os portugueses, e os espanhois residentes em Lisboa. E ambos merecem ser vistos por todos os amadores de bom teatro.

Brunilde Judice—sempre elegante e espiritual—Celeste Leitão, Maria de Oliveira, Luiz Campos, Luiz Filipe e João Guerra, completaram o conjunto. Avelino de Sousa e Artur Horta traduziram a peça que honra o cartaz do teatro da Trindade.—*R. P.*

"Porto Moderno", no Coliseu

O «Fim do Mundo» transforma-se, tomou aspecto novo com o quadro ontem estreado e intitulado «Porto Moderno». Tem como fundo, o cenario amplo e magnifico da Avenida dos Aliados. Os numeros sucedem-se rapidos, deixando belas impressões. Carlos Leal comenta-os com a natural «verve» de sempre. O «Homem que tudo perdeu» é um rabula felicissima de Joaquim Prata. A gentil Fernanda Coimbra, no «Vinho do Porto», canta com graciosidade. Azougadas e desenvoltas, surgem Vanise Meireles e Maria Salomé no dueto: a «Padeira de Avintes e a «Peixeira de Lisboa». Aida, a simpatica bailarina que o nosso publico já conhece, realiza com um grupo de «girls» um curioso bailado, acabando por simular um «match» de «foot-ball» «au ralenti». Este numero intitula-se «Associação Foot-Ball do Porto» e foi longamente aplaudido. A mais aplaudida estreia foi decerto a dos bailarinos Elsia & Waldo Moll. Maria Alice, a cantadeira consagrada, teve as grandes ovações que merecia num belo fado novo. Outros bailarinos de merecimento, no genero salão, Hella & Eddie, agradaram plenamente no tango e dansa apache.

Por todas estas remodelações, ninguem julgue, pois, que já viu «O Fim do Mundo». Até parece—e ainda bem—que estamos muito longe do fim...—*O. M.*

Atrás do reposteiro

Alvaro Pereira, que ontem tivemos o prazer de abraçar, restabelecido da doença grave que o reteve no leito durante alguns dias, nem mesmo durante a sua enfermidade deixou de afirmar as suas qualidades de artista comico. Foi o caso que no periodo mais agudo do seu mal, convencido de que morria, dizia ao seu medico assistente as suas impressões, prevendo que no dia imediato tudo estaria terminado para ele. O medico, dr. Almeida Rocha, consolava-o, dizendo-lhe que não, que eram mais oito dias de sofrimento e, depois disso...

Alvaro Pereira, atalhando, concluiu:

—Já sei, são mais oito dias de sofrimento para morrer amanhã!...

—Vai ser profundamente remodelada e acrescida de um novo quadro, a revista do Apolo, «Zé dos Pacatos», da autoria de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Xavier de Magalhães, que hoje regista mais um domingo na sua carreira.

—Definitivamente, efectua-se hoje, no Teatro-Cine, em Elvas, a companhia Maria Matos, com «O Senhor Professor», representando seguidamente as comedias «Onde estás, felicidade?» e «A Vizinha do lado», e seguindo depois para Extremoz, Evora e Setubal, para estrear no dia 22, no Sá da Bandeira, do Porto.

—Na proxima terça feira efectua-se no Trindade a apresentação da companhia que ali vai estrear, no dia 29, a nova revista de Pereira Coelho, Matos Sequeira e Vasconcelos e Sá, «Bola de neve», tendo como «vedeta» Beatriz Costa e no «compére» Carlos Leal.

—A admiravel opera-comica «O Solar dos Barrigas» continua a levar ao Nacional grandes enchentes. Hoje sai do cartaz a engraçada revista «Ondas curtas» que está em cena desde o Carnaval.

—De uma companhia, ainda constituida vão formar-se dois grupos, que se constituirão em novos organismos teatrais, um para uma exploração que se iniciará em junho proximo e outro para outubro, tendo ambos já teatros ajustados.

—Realiza-se hoje, no Trindade, a segunda representação da peça argentina «Don Imenso», ontem ali estreada.

—Termina hoje, no Avenida de Coimbra, a «tournée» da Companhia de Revistas do Trindade, cujos elementos chegam amanhã a Lisboa.

—Confirmou-se na «matinée» de hoje, no Coliseu, o estrondoso sucesso de todos os numeros novos de «O Fim do Mundo», que fazem desta famosa fantasia um espectaculo inédito e brilhantissimo que se repetirá esta noite, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45.

—Devido a estar contratada pelo empresario José Loureiro, para a proxima revista do Trindade, não seguiu para o Porto com a companhia Maria das Neves, da qual fazia parte, a notavel artista Maria Albertina.

"Milionaria por um dia"

O cinema tem falta destes filmes graciosos, ligeiros, mas humanos, que nos dão da vida uma imagem feliz de alegria e de ternura romantica. «Milionaria por um dia» é uma obra perfeita, tratada com um cuidado de intrepretação e de realização, que honram o seu autor: Franck Capea, que já nos tinha dado «Numa noite aconteceu», uma bela manifestação do seu talento. Este não lhe fica atrás. O seu jogo pessoal, caracteristico, pode desprender-se um pouco dos canones consagrados de Hollywood, mas ganha em europeismo. A historia é viva, directa, cheia de «trouvailles», com certo sentido comico, alternado de «nuances» sentimentais. Desempenho excelente de maestria, o que valoriza este filme, um dos melhores programas da temporada.

"Moulin Rouge"

O filme vive da interpretação de Constance Benett, que é uma bela artista, com variados e eloquentes recursos. «Moulin Rouge» é dum genero mixto, comedia e «music-hall»—o que dá ao filme, embora o entrecho não seja um modelo, bastante dinamismo e espectaculosidade. Musica e canções, de bela harmonia, Constance Benett e Franchot Tone, sem esquecer Tullio Carminati, dão ao «Moulin Rouge» a alegria e a sugestão desse local ilustre da doirada boemia de Paris.—*A.*

"Milionaria por um dia", no Central

No programa do Central Cinema, estreado na quarta-feira com o mais entusiastico aplauso do publico e da critica, figura uma nova obra-prima de Frank Capra, o famoso realizador de «Uma noite, aconteceu...» e que está reputada uma das dez melho-

res peliculas do mundo. Trata-se de «Milonario por um dia», uma obra genial e sublime cuja consecução maravilha e surpreende, pelo interesse que desperta. As suas figuras dozeando, com virtuosismo, a intensidade da acção, criam lances em que se jogam recursos que tornam a plateia escrava do destino das personagens. Vêr esta produção, verdadeiro orgulho do espectaculo cinematografico, é acreditar na sua grande fama e categoria.

"As Pupilas do Sr. Reitor"

Em seguida á revista Zé dos Pacatos, *actualmente em pleno êxito no teatro Apolo, a empresa desta casa de espectaculos fará a montagem da opereta* As Pupilas do Senhor Reitor, *baseada no celebre romance de Julio Diniz, começando já amanhã os ensaios.*

Após As Pupilas do Senhor Reitor *o Apolo continua com a sua exploração normal de revista.*

Actualidades

Sete filmes novos esta semana

VIVA VILLA! (Terça-feira, no S. Luiz).—Grande super-produção da Metro-Goldwyn-Mayer com Wallace Beery, no protagonista.

CAVALHEIROS DE INDUSTRIA (Terça-feira, no Condes). Comédia musical com Raimu, Lucien Baroux, Pauline Carton e Monique Rolland. Realização de Pierre Colombier. Distribuição Filmes Castelo Lopes.

PAGANINI (Quarta-feira, no Odéon e Palacio)—Adaptação da celebre opereta de Paul Kuepler e Bela Jinback, interpretada por Ivan Petrovich e Marie Belling. Musica de Franz Lehar.

BABY TAKE A BOW (Quarta-feira, no Odeon e Palacio)—Comedia com Shirley Temple, James Dana, Claire Trevor. Direcção de Harry Lachman.

NÃO SOU UM ANJO (Quinta-feira, no Politeama)—Grande produção Paramount com Mae West, Gary Grant e Wesley Ruggles.

SEGUNDA LUA DE MEL (Quinta-feira, no Politeama)—Direcção de Leo Mecarey com Charlie Ruggles e Mary Boland. Uma farsa da Paramount.

AMORES DE SCHUBERT (Segunda-feira, no Tivoli)—Comedia musical com Richard Tauber.

Maurice Chevalier declarou, ha semanas, a um jornalista americano quais são, segundo o seu gosto, as dez mais belas mulheres do mundo. Eis a lista:—1.ª Condessa de Maigret, Paris; 2.ª Clara Brokaw, New York; 3.ª Kay Francis; 4.ª Marléne Dietrich; 5.ª Merle Oberon; 6.ª Greta Garbo; 7.ª Anna Sten; 8.ª Clara Bow; 9.ª Loretta Young; 10.ª Annabella.

Gostos, é claro, não se discutem; porém, a vitoria pertence, abertamente, ás estilizadas, estranhas, flexiveis, «sexapeelentas». A beleza classica já está fóra de moda. Pobre Venus de Milo! Se quizesses, hoje, realizar o teu sonho de entrar para o cinema, terias de fazer muita gimnastica e abandonar, por completo, as carnes gordas e os farinaceos. Para vencer, a divisa é: Cresce e emmagrece.

—A seguir ao «Viva Villa», o S. Luiz estreará a celebre opereta de Carmine Gallone «Ouve o meu coração» com Jan Kiepura e Martha Eggerth.

E' a primeira vez que os celebres artistas aparecem reunidos no mesmo filme.

Ateneu Comercial de Lisboa

E' hoje, pelas 21 horas que se realiza no Ateneu Comercial de Lisboa, a inauguração das novas dependencias da sua Escola Comercial.

A sessão será presidida pelo Chefe do Estado, tendo sido convidados os srs. ministros da Instrução e das Obras Publicas, e outras entidades oficiais.

Por fim, e após a retirada do sr. Presidente da Republica haverá baile.

Cai neve no Marão

VILA REAL, 10.—Durante a noite nevou intensamente nesta região. A serra do Marão e os montes circunvizinhos apresentam um aspecto surpreendente. A temperatura baixou muito.

PROGRAMAS DE HOJE

TELEF. 27172

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Hollywood em Festa com Laurel e Hardy, Lupe Velez e um desenho colorido do Rato Mickey. Variedades: Flemming e a sua Troupe

CENTRAL — Telef. 2 4381 — A's 21 e 30 — Milionaria por um dia — Realização de Capra com May Robson

CONDES — T. L. F. 22543 — A's 21 e 30 — A LAGARTIXA com Florella, Madeleine Ozeran e Andre Lefavre

ODEON — Telef. 26 83 — A's 21 e 15 — MOULIN ROUGE com Constance Bennett

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 47163

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — O Club da Meia Noite com George Ratt e Clive Brook — Amar e Cantar com Carlos Gardel

PARIS — Tel. 2 8777 — Soiree ás 8 e 45 — A CLEOPATRA — Um par de intrujões — Matinées ás 5.as sab. e dom. ás 5 h.

CAPITOLIO — TENTAÇÃO — Laurel e Hardy em Marrocos — Amores de Lili — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — Telef. 20917 — Às 21 e 15 — Tarzan e a Companheira com Johnny Weissmuller

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Tarzan e Companheira — Loucuras de Amôr

EUROPA — ás 21 — TEL. F. 4 6961 — Eu fui uma espia — A mulher do meu noivo

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef 4 5237 — Escandalos Romanos com Eddie Cantor

JARDIM CINEMA — ás 20 e 45 — A crise acabou — Eu sou uma espia

EDEN — A's 21 — TELEF. B 222 — A noite dum grande amor — Ladrões de diamantes

«RUTHER»—E' o tonico que V. Ex.ª necessita para que os seus cabelos se tornem **lindos e sedosos.**

A' venda na **Drogaria—A. Leitão Pereira**—6-A, Campo Grande, 6-B.

Teatro Nacional

HOJE — A's 21,30 em ponto — HOJE

ULTIMO DOMINGO

A engraçada opereta em 3 actos de grande exito

O Solar dos Barrigas

com ADELINA ABRANCHES, PALMIRA BASTOS na sua extraordinaria criação na «Manuela»

HOJE — DOMINGO — HOJE

Ultima representação da lindissima revista em 1 actos e 4 quadros

ONDAS CURTAS

com ADELINA ABRANCHES, AMELIA REY COLAÇO e FRANCIS com RUTH WALDEN e toda a Companhia

A sala-restaurante do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.ª?

APOLO — Duas sessões — com ADELINA DURÁN — ZÉ DOS PACATOS — A grande revista

GIMNASIO

HOJE ÁS 9 3/4

Empresa Erico Braga — Telefone 28801

A peça em 3 actos e 9 quadros de JORACY CAMARGO

DEUS LHE PAGUE

com o grande actor brasileiro

PROCOPIO FERREIRA

e *Ester Leão, Alexandre de Azevedo* e *José Gamboa*, nos principais papeis

Encenação de LUCILIA SIMÕES

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
á venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina L.ta — Ruadas Flores, 22
Tel. 23850

A Cidade

RESTAURANTE NACIONAL
R. DOS CORREIROS, 153-155
(ao lado da Casa das Bandeiras)
Almoços completos com pratos á escolha, vinho, fruta e café — 6$80. Jantares completos com pratos á escolha, vinho, fruta, doce e café — 8$00. Esmerado serviço á lista aos menores preços.

Os tripulantes do "Dili"

continuam a ser homenageados no Norte

PORTO, 10. — (Pelo telefone). — Continuam a ser muito festejados os bravos aviadores do «Dili».

Esta manhã, realizou-se, na Foz, em honra do tenente Humberto da Cruz e do sargento-mecanico Gonçalves Lobato, uma recepção na Escola Brotero.

O director, sr. dr. Sousa Pinto, os professores e os alunos receberam os aviadores á porta, tendo o primeiro pronunciado um discurso de boas-vindas.

A Banda Marcial da Foz do Douro tocou «A Portuguesa» e diversas marchas, vendo-se numerosas bandeiras e muita gente, e sendo desfolhadas sobre os aviadores muitas flores.

Terminada esta singela festa, houve um «Porto de honra» no «bar» da avenida Brasil.

Chegado o cortejo á estrada de circunvalação, foi recebido pelos vereadores da Camara Municipal de Matozinhos, pelo administrador do concelho, pelos bombeiros voluntarios de Matosinhos-Leça, de Leixões e de S. Mamede da Infesta, com as suas viaturas e bandeiras, por varios grupos regionais, pelo orfeão de Matosinhos, por clubes desportivos, por corporações economicas, pelas bandas de musica de Matosinhos e de Guinfães, pelas associações de classe e por muitos populares.

A' chegada ao concelho, subiu ao ar uma grande girandola de foguetes, realizando-se em seguida um imponente cortejo que se dirigiu á Camara Municipal.

Nas ruas e nas avenidas do trajecto, das janelas pendiam vistosas colchas, havendo diversas ornamentações e caindo sobre os aviadores montes de flores.

Na Camara, houve uma sessão solene, presidida pelo representante do chefe do distrito, capitão Sotero Ferreira—que era ladeado pelo presidente da camara, comendador Magalhães Carneiro, pelo aviador civil Jorge de Novais e pelo comandante da Policia do Porto, coronel Namorado de Aguiar.

Nos lugares de honra sentavam-se os aviadores Humberto da Cruz e Lobato.

Abriu a sessão o presidente da camara, que apresentou cumprimentos aos tripulantes do «Dilli», em nome da população.

O sr. dr. Leonardo Coimbra proferiu uma bela oração patriotica, provocando quentes aclamações da assistencia.

O sr. José Lopes Rodrigues usou da palavra, tendo duas componentes do grupo tipico «As Canastreiras» feito entrega aos aviadores dalguns ramos de flores.

O tenente Humberto da Cruz teve um interessante improviso que a assistencia aplaudiu, soltando vivas á Patria, á Aviação e á Republica.

Seguiu-se um almôço, no Central Hotel, de 100 talheres, discursando os srs. comendador Magalhães Carneiro, capitão Sotero Ferreira e tenente Humberto da Cruz.

No final do almôço, todos se dirigiram ao teatro Sá da Bandeira, onde se realizou a anunciada conferencia do tenente Humberto da Cruz, sôbre a viagem do «Dilli»

Uma excursão a Tomar

POMBAL, 10—A excursão promovida pela C. P. foi entusiasticamente recebida pela população desta vila e partiu ás 12 e 40 para Tomar.

Nova Pensão Camões
Praça Luiz de Camões, 22-4.º
Telefone 22943
Proximo de todos os centros da actividade, teatros, linhas electricas, etc. Quartos com a maior comodidade e conforto, casas de banho, serviço de mesa esmerado. Revaliza com os melhores hoteis por preço de Pensão. Organizador de banquetes oficiais, lunchs de casamentos, jantares de fraternização, com menus escolhidos, podendo ser servidos nas suas instalações, tem piano e auto falante, ou em casa dos clientes. Preços especiais para familia com permanencia. Fornece jantares e almoços para fóra.

O vento destruiu hoje de madrugada

o grande cartaz de «Viva Vila»

O grán le cartaz da "Viva Villa.. o proximo filme do São Luiz, que o publico ontem admirou na fachada dos Armazens do Chiado, e que era uma nota aguda e sensacional de modernismo decorativo, foi esta madrugada destruido pelo vento. Pouca coisa escapou. O "Viva Villa„ ainda se mantem, bem como parte da mascara gigantesca de Walace Beery; o resto, porem, foi danificado pelo temporal.

Embora não sejamos partidarios das ruinas, devemos dizer que o grandioso cartaz, mesmo destruido, continua a produzir o seu efeito.

O publico que ontem o admirou intacto e brilhante de côr, gritando-lhe o titulo, voltou ali, como se o vento, agente fisico de aproveitaveis qualidades, quando moderadas, se tivesse convertido em agente de publicidade.

Os aviadores Costa Macedo e C. Bleck

visitaram hoje o chefe do Governo em sua casa

Os tripulantes do avião «Salazar» visitaram esta manhã, em sua casa, o chefe do Governo.

Pouco depois das 11 horas, chegou o sr. dr. Oliveira Salazar—que vinha da missa, acompanhado do seu chefe de gabinete sr. Leal Marques.

A's 11 e 15, parou á porta do presidente do Conselho um automovel, tripulado pelo tenente Costa Macedo, que tinha ao seu lado Carlos Eduardo Bleck.

Os dois aviadores foram logo introduzidos na residencia od chefe do Governo, com quem conversaram algum tempo, retirando-se em seguida.

A Companhia Portuguesa Radio Marconi oficiou ao Conselho Nacional do Ar, oferecendo toda a sua possivel colaboração á projectada viagem aerea dos aviadores Macedo e Bleck.

A "SEMANA DA BONDADE"

Promovida pela direcção da Sociedade Protectora dos Animais, de Lisboa, inicia-se na proxima segunda feira, 11, a «Semana da Bondade». Esta terá, sobretudo, caracter educativo — diz o numero especial da revista «O Zoofilo», consagrado á «Semana da Bondade», a qual conta com a cooperação das autoridades e corporações administrativas, das misericordias, onde se realizarão sessões publicas com a colaboração de bombeiros, e ainda com os escoteiros de Portugal, que no sabado, 16, encerrarão a semana com um «Fogo de Conselho», no Parque Eduardo VII, onde, no domingo seguinte, plantarão a arvore da Paz. No mesmo dia e local haverá parada e revista de escoteiros os quais, a noite, reunirão no Pavilhão do Parque.

Vida cultural

Na proxima terça-feira, ás 21 horas e 30, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os Estudos Sociais Economicos e Literarios, fará o sr. dr. Domingos Monteiro a 3.ª lição do curso de Historia da Civilização, dissertando sôbre «A contribuição de Roma na civilização europeia».

Na quinta-feira, á mesma hora e no mesmo local, prosseguirá o sr. dr. Americo Buisel o curso «Problemas internacionais», abordando o tema «As origens da grande guerra—As crises europeias anteriores a 1914».

Bibliotecas Municipais de Lisboa

Em fevereiro ultimo, as quatro bibliotecas municipais registaram a elevada afluencia de 5.317 leitores, cabendo a cada uma delas, respectivamente, 1.482, 1.472, 1.240 e 1.123.

E' curioso registar que em fevereiro de 1934 as três primeiras bibliotecas—a do Poço do Bispo só foi inaugurada em fins daquele ano—tiveram apenas 1.811 leitores contra 4.194 em igual mês de 1935.

A leitura gratuita continua de dia e de noite, das 11 e 30 ás 16 e 30, e das 20 e 30 ás 22 e 30 horas.

ESGRIMA

Trofeu Sporting Club de Portugal

A secção de esgrima do Sporting Club de Portugal adiou para quarta-feira a disputa do «Trofeu S. C. P.», que devia começar amanhã.

A inscrição continua aberta, estando já registada a do Centro Nacional de Esgrima, Escola de Educação Fisica do Exercito, Sociedade de Esgrima de Espada e Sporting Club Portugal.

RUTHER. — Preparação esmerada muito agradavelmente perfumado o Renovador RUTHER é o tonico mais aconselhavel para restaurar e embelezar o cabelo de V. Ex.ª.
A' venda na Farmacia José Joaquim Ribeiro—138, Campo Grande, 140.

"CROSS-COUNTRY"

O Sporting ganhou o campeonato regional

O campeonato regional do sul, de «cross» disputado hoje nos terrenos proximos ao estadio do Lumiar, teve brilhantismo — não tanto como seria para deseijar, mas o suficiente para entusiasmar os concorrentes e o publico.

As vitorias individuais couberam aos atletas que estavam de ante mão designados como vencedores.

Disputaram a prova nos «juniors» 6 corredores do Benfica, 10 do Sporting e 3 do Operario; em «seniors»: 6 corredores do Benfica, 6 do Sporting e 1 do Operario. O Belenenses faltou.

Registaram-se 5 faltas de comparencia, sendo 3 de «juniors» e 2 de «seniors».

Joaquim Correia triunfou á vontade. Na 1.ª volta foi acompanhado pelos corredores. Dai em diante começou a distanciar-se e acabou por ganhar bem destacado, com uma ponta final esplendida. Armando Correia, do Operario, fez uma bonita prova, classificando-se em 6.º lugar. Eis a ordem da chegada:

1.º, Joaquim Correia—Benfica, em 41 m. 22 s.; 2.º, Mario Calheiros—Sporting, 3.º Amadeu Silva—Sporting; 4.º, Domingos Simões—Sporting; 5.º, Antonio Bartolomeu—Benfica; 6.º, Armando Correia—Operario; 7.º, Ludovi Correia—Sporting; 8.º, Diamantino Santos—Sportiug. 9.º, Amadeu Bispo—Benfica; 10.º, Bernardo Soares—Operario.

Registaram-se algumas desistencias.

Nos «seniors», Adelino Tavares, corrida que foi metade da prova, colocou-se distanciado á frente e correu deliberadamente para uma boa vitoria. Os seus adversarios nada puderam fazer. A' 2.ª volta Manuel Dias ainda acompanhava, mas uma pontada fê-lo perder terreno. Merece referencia especial a prova do Sportinguista Antonio de Figueiredo: bastante distanciado na 3.ª volta, conseguiu recuperar terreno e entrar na «meta» em 7.º lugar.

Eis a chegada:

1.º, Adelino Tavares — Sporting em 54 m. e 43 s. 1/5; 2.º, Antonio Marques — Sporting; 3.º, Tiago Ribeiro — Benfica; 4.º, Carlos Correia, Benfica; 5.º, Manuel Dias — Benfica; 6.º, Angelino Pinho, Benfica; 7.º, Antonio Figueiredo — Sporting; 8.º, Matos Henriques, Operario; 9.º, Ernesto Vaz — Sporting; 10.º, Antonio Fonseca — Sporting. Houve tambem algumas desistencias.

O Sporting triunfou por «equipes». Em «juniors», com 9 pontos (2.º, 3.º e 4.º); em «seniors», com 10 pontos (1.º, 2.º e 7.º).

O Benfica foi 2.º em «juniors», com 15 pontos (1.º, 5.º e 9.º), enquanto o Operario, por desistencia dum corredor, só se classificou com dois atletas — o que não da direito a premio.

Em «seniors» o Benfica foi tambem 2.º com 12 pontos (3.º, 4.º e 5.º).

Organização regular.

HAND-BALL

Belenenses, 5—Academico, 4

Nas Salesias, disputou-se hoje um desafio de «hand-ball» entre o Belenenses e o Academico. O dominio do jogo pertenceu ao Belenenses, que no final da primeira parte estava a perder por 2-0, devido ao mau trabalho do seu guarda-redes.

Na segunda parte, os jogadores do Academico desorientaram-se e foi então que o Belenenses conseguiu mais alguns pontos.

No Campo Grande, nos jogos a disputar entre o Sporting e o Benfica, registaram-se os seguintes resultados: em primeiras categorias, falta de comparencia do Benfica; em segundas, vitoria do Sporting, por 3-0, «goals» marcados por José Maria e Americo.

Club Alemão venceu o Caixa Operaria, por 13-0.

Em Marinha, o Probidade venceu o União, por 4-2. O jogo Marvilense-Academica Recreativa não chegou a terminar, por o arbitro ter dado o campo como incapaz. A 1.ª parte acabou com os grupos empatados por 0-0.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

No São Luiz: Despedida do grande êxito
Harry Flemming e a sua Troupe
Na tela: HOLLYWOOD EM FESTA, a grande farsa musical

HOJE á noite no TIVOLI
DESPEDIDA e APOTEOSE
do genial e famoso
CÔRO DOS COSSACOS DO DON
dirigido por SERGE JAROFF

O DIA DESPORTIVO EM L

O F. C. Porto alcançou uma vito

O Benfica, o Sporting e o União venceram, respectivame

Prosseguiu hoje o campeonato das Ligas, realizando-se no Porto o desafio Belenenses-F. C. do Porto, que era aguardado com vivo interesse e decorreu por forma a interessar a assistencia. Os homens de . . alcançaram uma vitoria brilhante sobre o seu adversario, mostrando-se rapidos e aguerridos

Em Setubal disputou-se o Benfica-Vitoria, cujos grupos se equilibraram, e em Lisboa realizaram-se dois desafios de menor importancia, que deram a vitoria ao Sporting e ao União.

F. C. do Porto, 5 --- Belenenses, 4

(Pelo telefone directo)

PORTO, 10.—O desafio entre o Belenenses e o F. C. do Porto despertou um interesse enorme entre a população desportiva desta cidade, que hoje acorreu em massa ao Estadio do Lima para presenciar a eterna luta entre o Norte e o Sul. Mais de 15.000 pessoas movimentam-se no campo, aguardando o inicio do desafio. O comboio especial que veio de Lisboa, organizado pelo Belenenses, trouxe 500 passageiros, que ocupam um sector da geral, agitando bandeiras do seu clube.

Em varias estações do percurso, acorreram á gare delegações de outros clubes entre os quais algumas do Benfica, que saudaram entusiasticamente os jogadores do Belenenses, gritando: «Pela vitoria de Lisboa».

Enquanto os jogadores não entram em campo, os alto-falantes vão entretendo o publico, que se impacienta.

A's 15 e 5, os dois grupos entram em campo juntos, recebendo uma formidavel ovação do publico. Em seguida, depois do arbitro Palhinhas, de Setubal, proceder á escolha do campo, os grupos alinham:

Belenenses:—Reis; Simões e Belo; Rodrigues Alves, Jaime Viegas e Cesar; Luiz Fernandes, Silva Marques, Tomaz da Silva, Bernardo e José Luiz.

F. C. do Porto:—Soares dos Reis; Assis e Jeronimo; Nova, Alvaro Pereira e Carlos Pereira; Waldemar, Antonio Santos, Lopes Carneiro, Pinga e Nunes.

O grupo do Porto, joga, deste modo, desfalcado da colaboração valiosa de Avelino Martins.

O encontro começa ás 15 e 12 precisas. Os primeiros ataques, rapidos e lestos, pertencem á gente do Porto. Desenrola-se dentro da grande area dos «azues» perigo iminente para a «équipe» lisboeta. No entanto só passados minutos surge o primeiro remate, forte e de boa colocação, de Pinga.

Regista-se entre os assistentes dos camarotes a primeira desordem.

O 1.º «goal» do Belenenses

Aos seis minutos, o Belenenses marca o primeiro «goal». Numa avançada pela asa esquerda, José Luiz tem um dos seus remates peculiares. Soares dos Reis defende e a boal vai para a frente, sendo recolhida pelo avançado centro Tomaz da Silva que aponta ás redes e marca com facilidade.

Grande entusiasmo entre a gente que veio de Lisboa. Agitam-se bandeiras.

Após este «goal» os homens de Belem fazem um jogo de passes em profundidade, mostrando as suas possibilidades. E uma qualidade ressalta na «équipe» lisboeta: joga como se estivesse em sua casa, com serenidade e decisão. A sua maneira de jogar impõe-se. No grupo do Porto, Alvaro Pereira, ao centro, faz o possivel por obrigar a linha avançada a dar maior rendimento, mas esta não carrila.

O 1.º «goal» do Porto

Aos treze minutos uma bola na ponta direita bate nas mãos de João Belo, que se encontra quasi na linha de limite da grande area. O arbitro injustamente assinala «penalty». Pinga marca e obtem o primeiro «goal» para os portuenses.

João Belo o jogador infeliz, ainda declara ao arbitro que a mão foi involuntaria, mas Palhinha não se comove. A seguir, o Belenenses tem um momento de sorte, que lhe vem talvez com, ensar o asar do «penalty». Um remate dirigido á rede encontra o caminho livre. A bola pára á entrada das balisas. Novo remate obriga-a a bater na trave e sair fora. Alguns jogadores do Porto e o publico pedem «goal», mas o arbitro não o concede, muito justamente, pois só se podia marcar um ponto, se a bola ultrapassasse completamente a linha de «goal», o que não sucedeu.

Os homens do Porto continuam a jogar com entusiasmo e carregam por momentos o adversario, que dá sempre a replica em condições de perigo.

A meio da primeira parte pode dizer-se que o resultado obtido corresponde ao jogo desenvolvido por ambas as «équipes».

Ha um periodo de bolas fora, findo o qual o Belenenses investe, dando aso a que o defesa direito Assis, do Porto, faça jogo brilhante. A seguir, Waldemar tem um grande remate, que bate na trave do Belenenses e o jogo prossegue em velocidade, de um e de outro lado, com jogadas vistosas da parte de Cesar.

O grupo do Porto foi tambem bafejado pela sorte, nas mesmas circunstancias em que o Belenenses fôra ha pouco: um remate forte bateu na trave.

O jogo decorre com muita animação, por forma a interessar vivamente a assistencia, pois as jogadas de ataque desenvolvem-se num e noutro campo, com intermitencias, de maneira a entusiasmar os partidarios de um e de outro grupo.

O guarda-redes José Reis, do Belenenses, tem sido mais apoquentado que o seu homonimo do Porto. No entanto, os homens de Belem têm realizado jogadas perigosissimas dentro da grande area. Duma oportunidade flagrante os jogadores lisboetas espreitam a todo o momento um descuido de Soares dos Reis ou da defesa portuense.

Só muito tarde é marcado, e mal, por José Luiz, o primeiro «canto», contra o Porto.

Ao entrar no quarto de hora final do primeiro tempo, o Porto força o ataque, mas encontra pela sua frente em todas as ocasiões uma defesa decidida a vender caro a derrota. E é assim que essa defesa organiza os contra-ataques do seu grupo que são sempre perigosos.

Na linha do Porto, o homem mais vigiado é o extremo esquerdo Nunes, e com razão para isso, pois os seus pés fabricam os piores momentos para a gente de Lisboa. O Belenenses procura aproximar-se das redes do Porto utilizando o seu extremo esquerdo, que é, de facto, o jogador em melhores condições para conduzir a bola e terminar esses avanços por um remate forte.

A' medida que o jogo decorre o trabalho da defesa belenense valorizase, jogando adiantada e aliviando com pontapés fortes o seu campo. Com o andar do tempo o jogo perdeu a vivacidade do principio, embora se mantenha animado e de molde a interessar a assistencia.

O 2.º «goal» do Belenenses

Aos trinta e cinco minutos, José Luiz jogador mais perigoso na linha avançada do Belenenses, como já acentuámos, de posse da bola, corre ao longo da linha lateral e faz um centro rasteiro, que Luiz Fernandes aproveita para construir o segundo «goal» a favor do seu clube, com um pontapé forte e um grande sentido da oportunidade.

Os homens do Porto reagem, descendo ao campo do adversario, mas a defesa dos «azues», que se encontra numa grande tarde, inutiliza lhe os esforços. Volta-se a jogar no campo do Porto. Soares dos Reis vê-se obrigado a defender. Sente-se a falta de Avelino Martins entre os homens que guardam as redes do Porto, o que deixa mais livre, os movimentos do adversario.

O 3.º «goal» do Belenenses

Falta um minuto para terminar o primeiro tempo. O Porto é castigado com «canto», que Luiz Fernandes marca. José Luiz recebe a bola e com um pontapé fortissimo e rapido manda-a para dentro das redes, fazendo o terceiro «goal» a favor do Belenenses, que está a realizar um grande desafio, superior em tecnica e em mutações rapidas de movimentos ao seu adversario.

José Reis vê-se na contingencia de fazer ainda uma grande defesa a um ataque de Nunes, mas o resultado não se altera.

Finda a primeira parte com o resultado de 3 a 1, a favor do Belenenses e o publico de Lisboa, entusiasmado, grita: «Belem! Belem! Belem!»

★ ★ ★

No intervalo da primeira para a segunda parte, vieram á tribuna de honra do Estadio o aviador Humberto da Cruz e o mecanico Lobato, que o publico recebeu com aplausos calorosos. Inaugurou-se uma lapide comemorativa da sua visita, e o sr. Francisco Retorta, presidente do Academico, leu aos tripulantes do «Dili» uma saudação em nome dos desportistas locais. O tenente Humberto da Cruz respondeu com palavras de agradecimento, fazendo algumas considerações acêrca do ideal desportivo, que foram recebidas com muito agrado pela assistencia.

A cerimonia fecha com as saudações, em campo, dos dois grupos de «foot-ball», á que a assistencia se associa com entusiasmo.

A segunda parte

O 2.º «goal» do Porto

A's 16 e 15 começa a segunda parte. No primeiro minuto, o F. C. do Porto marca o seu segundo «goal», em resultado de uma avançada que Antonio Santos, o novo e habilidoso avançado do F. C. do Porto, marca com um remate forte. O publico dá largas á sua alegria, entusiasmando os jogadores do Porto, mas os homens de Belem não se desconcertam e organizam as suas avançadas com energia e serenidade.

Os jogadores do norte realizam logo em seguida novo remate, que José Reis defende com segurança. O arbitro intervem, castigando amiudadas vezes entradas duras, dum e doutro lado. No entanto, o jogo não tem aspectos de brutalidade. Limita-se a ser uma partida de campeonato, dura e movimentada, sem exceder esse ritmo. Na defesa portuense, Jeronimo brilha e, no Belenenses, o medio centro Viegas esforça-se o mais possivel por obrigar a sua linha de ataque a avanços mais rapidos. O ritmo do jogo é a favor do Porto, cujos jogadores, animados pelo publico, procuram activamente o empate. Distingue-se Antonio Santos, em jogadas cheias de habilidade.

O Belenenses, ao contrario do primeiro tempo, faz o seu jogo de preferencia pela asa direita, mas esse extremo não aproveita as oportunidades que lhe são oferecidas pelos companheiros. E o Porto insiste nos seus ataques, causando calafrios á gente de Lisboa.

O 3.º «goal» do Porto

Aos doze minutos, numa avançada Pinga, tem um remate forte, que José Reis consegue defender, mas não segurar a bola. Antonio Santos, maravilhoso de oportunidade, manda o esferico para dentro das redes e consegue o empate.

E' facil de avaliar o efeito moral que esta proeza provoca na «équipe» portuense. Mas o Belenenses está longe de jogar na situação de vencido. Em todo o caso, a superioridade tecnica pertence evidentemente, no decorrer deste tempo, ao grupo portuense que realiza passes largos e rapidos, algumas construções de jogo, que podem classificar-se de surpreendentes.

Por outro lado, as avançadas do Belenenses, ainda que frequentes, começam a ser menos perigosas.

O 4.º «goal» do Porto

Aos dezoito minutos, o Porto marca o quarto «goal». Numa descida dos seus jogadores, Waldemar, que tem ocupado neste tempo o lugar de interior direito, pois Lopes Carneiro ocupa o seu lugar habitual consegue com a cabeça desviar a bola em condições de José Reis não lhe poder tocar.

O Belenenses lança-se agora com vivacidade na tarefa de procurar, por sua vez, o empate, mas o grupo do Porto cresce de valor de tal modo que até o seu defesa direito Assis tem entradas de valor.

O arbitro tem advertido alguns jogadores de um e de outro lado, procurando evitar que se entre no caminho da violencia, que se está a esboçar.

O Belenenses é castigado com um «livre». Pinga marca e José Reis defende com decisão. A seguir, o grupo lisboeta realiza uma avançada, que os medios adversarios inutilizam prontamente. O Porto continua a carregar. Marca-se um «canto» contra o Belenenses, que não resulta. José Luiz extremo esquerdo do Belenenses, magoa-se ao perseguir uma bola. Prontamente socorrido permanece no campo. Palhinhas continua a advertir os jogadores. Desta vez coube a pouca sorte a José Luiz.

Entramos no ultimo quarto de hora de jogo. Os homens de Belem, sentindo aproximar-se o fim do desafio, insistem nos ataques, a fim de procurar o empate, obrigando a defesa portuense a um trabalho arduo. De facto, Soares dos Reis emprega-se a fundo, para evitar que as suas redes sejam forçadas pelo Belenenses.

O jogo, que pendia para o campo do Porto, voltou por momentos a meio do campo.

O 4.º «goal» do Belenenses

Aos trinta e cinco minutos, o Belenenses, que insiste nos ataques, organiza uma avançada em massa, que Silva Marques, recebendo o esferico de Luiz Fernandes aproveita para estabelecer o empate, metendo a bola nas redes do adversario. O publico protesta contra a validação do ponto, mas o arbitro não se comove e manda a bola ao centro.

O empate persiste até ao fim do tempo, apesar dos esforços que se fazem de ambos os lados para alcançar a vitoria.

O 5.º «goal» do Porto

Faltavam cinco minutos para acabar o desafio. Os jogadores portuenses descem ao terreno adversario, por intermedio do seu extremo esquerdo. O centro, sai-lhe dos pés e Waldemar, recolhendo a bola, com um ligeiro toque faz o 5.º «goal», que será o da vitoria.

Pelo decorrer do jogo, parece que o resultado não sofrerá alteração, mas Waldemar que está a jogar atrazado para auxiliar o trabalho da sua defesa, ao perseguir uma bola, é tocado pelo esferico no braço dentro da grande area portuense. O arbitro Palhinhas assinala «penalty», tal qual como fizera ao Belenenses, em identicas circunstancias na primeira parte.

O desafio suspende-se. Os jogadores portuenses protestam, em tais termos e de tal modo, que o arbitro não consegue proceder á marcação da penalidade.

Alguns assistentes invadem o campo tentando agredir o arbitro, mas os jogadores, e sobretudo os policias que se encontram em elevado numero dentro do rectangulo, evitam a agressão. Discute-se acaloradamente. Entretanto, sob a pressão feita, o arbitro modifica o seu procedimento, transformando a grande penalidade com que castigara o F. C. do Porto numa bola ao ar. Como é natural, os rapazes do Belenenses protestam vivamente, chegando a tentar o abandono do campo, mas o seu delegado e dirigente, capitão Raul Martinho, aconselhou-os a ficar no rectangulo, ao que eles anuiram.

Entretanto uma parte do publico arremessava almofadas para dentro do terreno vendo-se a Policia em embaraços para conter a assistencia em respeito.

O jogo esteve interrompido durante dez minutos, recomeçando depois de

ISBOA E NA PROVINCIA

ria brilhante sobre o Be'enenses

nte, o Vitoria, a Associação Academica e o Academico

muitas conferencias entre o arbitro, os jogadores e os dirigentes dos clubes, com o lançamento de bola ao solo.

E o desafio termina momentos depois com a vitoria do F. C. do Porto por 5-4.

O Belenenses protesta

Como os delegados dos clubes em campo são obrigados a declarar, no final do jogo, se o seu grupo protesta ou não o encontro, o capitão Raul Martinho dirigiu-se imediatamente ao arbitro Palhinhas, para fazer a declaração de que protestava o resultado do encontro.

A reclamação seguirá os tramites regulamentares.

A impressão do encontro

Das exibições a que ultimamente temos assistido no Estadio do Lima, esta forneceu-nos a luta desportiva mais brilhante e mais emotiva.

Apreciando as «équipes» no conjunto do seu trabalho, verifica-se sem esforço que um empate traduziria melhor a marcha do desafio.

No primeiro tempo, sem duvida alguma, o Belenenses foi superior ao Porto em tatica de jogo, pois aproximou-se mais vezes das redes de Soares dos Reis, em passes largos e em profundidade, com remates constantes—verdadeiro bombardeamento para o guarda-redes portuense.

O começo da segunda parte representou, da banda dos jogadores portuenses, um esforço impressionante. E eles aproveitaram bem esse periodo, pois conseguiram estabelecer o empate. Daí por diante, jogou-se alternadamente num e noutro campo, respondendo o Belenenses com entusiasmo ao melhor jogo do adversario.

Podem classificar-se como melhores entre a gente de Belem: Belo, Cesar, Viegas, José Luiz e Bernardo. No F. C. do Porto brilharam: Carlos Pereira, Nunes, Waldemar e Antonio Santos, a ultima revelação portuense.

Antonio Palhinhas fez uma arbitragem em que procurou ser imparcial, mas a verdade é que teve duas decisões extraordinariamente infelizes: aquelas que se referem aos «penalties», tanto no primeiro contra o Belenenses, como no segundo contra o Porto, que não chegou a ser marcado.

O publico viu perfeitamente que Palhinhas apitara para marcar «penalty» e que modificou o seu julgamento sem justificação plausivel. Estragou assim completamente, com um triste final, um jogo que fora brilhante e de certo modo correcto até essa altura.

As «cabines» dos jogadores, depois de terminar o desafio, estão vigiadas pela autoridade e rodeadas de publico. Os rapazes do Belenenses informaram-nos que foram ameaçados de prisão, caso abandonassem o terreno, quando se deu o incidente que relatámos.

TAVARES DA SILVA

Benfica, 5 --- Vitoria, 2

Jogo em Setubal, no Campo dos Arcos. Eis as linhas:

Benfica—Amaro; Gatinho e Gustavo; Albino, Alvaro Pina e Gaspar Pinto; Torres, Cardoso, Vitor Silva, Rogerio e Valadas.

Vitoria—Crugeira; Vieira e Henrique Silva; Figueiredo, Anibal José e Guerreiro; Joaquim Silva, Rendas, Pité, Armando Martins e João Cruz.

Arbitro—David Costa, do Porto.

O jogo inicia-se ás 15 e 10, com saida do Vitoria que logo perde a bola nos medios contrarios.

O Benfica, de posse do esferico, consegue a primiera avançada em forma, inutilizada por uma boa defesa de Crujeira.

A bola de saida é recolhida por Alvaro Pina que passa a Vitor e desce para Valadas. O extremo-esquerdo vermelho interna-se e, aproveitando uma indecisão da defesa contraria, consegue o primeiro «goal» aos 3 minutos.

A bola vai ao centro, e de novo os vermelhos avançam pela direita. Torres passa a bola a Cardoso e este faz o segundo «goal» do Benfica.

O entusiasmo é enorme.

O Vitoria não acusa a desvantagem já tão apreciavel nos primeiros 4 minutos, e não desanima, antes procura, a todo o custo, reduzir a diferença ou anulá-la.

Gustavo primeiro, e Amaro pouco depois, salvam duas ocasiões de grande perigo.

O Vitoria insiste sempre, e aos 15 minutos consegue o premio do seu esforço: João da Cruz, em luta com Albino, leva a melhor e parte velozmente, em direcção ás rêdes de Amaro. Gatinho não consegue detê-lo, e João da Cruz, vendo Armando em melhores condições, passa-lhe a bola. O interior direito setubalense não tem dificuldade em bater o guarda-redes lisboeta.

A partir de então o jogo toma uma feição de equilibrio territorial e de ligeira vantagem tecnica dos vermelhos

O jogo continua nesta toada, até que aos 24 minutos Alvaro Pina, faz um «goal» que é anulado, um pouco duvidosamente, pelo arbitro.

Dois minutos depois, Torres recebe a bola dada com conta por Vitor e, dribland dois adversarios, marca serenamente o 3.º «goal».

A arbitragem, do sr. David da Costa, está sendo conduzida com benevolencia para o jogo excessivamente duro dalguns homens do Vitoria e com erros de visão no assinalamento de «fóras do jogo» a Valadas. Isto, como é natural, provoca protestos veementes dos lisboetas.

O jogo está excessivamente barulhento e incorrecto por vezes.

A 3 minutos do intervalo, Amaro —que tem sido muito assediado nos ultimos lances—defende magnificamente um «shoot» de Armando.

No contra-ataque, conduzido por Vitor, Vieira atinge-o, violenta e intencionalmente, com um pontapé que obriga o avançado vermelho a sair do campo em braços.

A primeira parte termina logo a seguir, com o resultado de 3-1 a favor do Benfica.

A segunda parte

A segunda parte iniciou-se ás 16 e 10.

Vitor reaparece.

Saida fulgurante do Vitoria, concluida por um remate de Pité, muito bem defendido por Amaro.

Os jogadores esforçam-se por dar á partida a feição dum verdadeiro jogo de campeonato.

As avançadas sucedem-se, mas as situações de perigo iminente são poucas, em relação ás investidas dos dois grupos.

Só a partir dos 15 minutos se começa a desenhar a superioridade dum dos contendores. E' o Benfica quem dá mostras de melhor saber o que quere.

Vitor Silva—que se tem distinguido, sobretudo nesta parte—obriga os seus companheiros da linha dianteira a jogar. E' da sua iniciativa pessoal que resulta o quarto «goal», feito por ele aos 20 minutos. A exibição do avançado-centro de Amsterdam tem sido simplesmente primorosa.

Os setubalenses parecem contentar-se com a sorte do jogo, o que facilita ao Benfica algumas jogadas de boa tecnica.

Aos 25 minutos, ha uma avançada perigosa dos setubalenses e Amaro defende em ultimo recurso.

A 12 minutos do fim, depois dum ataque ás redes lisboetas, que Gatinho havia já inutilizado, Albino meteu mão. O arbitro concedeu um «penalty», mas Anibal José não soube transformá-lo.

Um remate de Rendas bate na trave, e o Benfica mantem a sua vantagem.

A 5 minutos do fim, Armando consegue o segundo «goal» do Vitoria. E quando todos supunham que o resultado era já definitivo, Valadas inicia uma fugida a meio do campo, dribla um adversario e, aproximando-se das redes de Crujeira, «shoota» como quere, fazendo «goal».

Com o resultado 5-2 a favor do Benfica, termina logo a seguir o desafio.

Impressões do jogo

O Benfica jogou bem, sobretudo até á linha de médios. A linha de ataque teve hoje a felicidade que lhe tem faltado noutros encontros.

No Vitoria os lances de boa tecnica foram poucos, e a energia foi a nota dominante da sua actuação. Armando conseguiu ser ainda o melhor dos setubalenses, seguido de Crujeira.

A arbitragem manifestamente infeliz, talvez em grande parte devido ao ambiente agitado em que se desenrolou.

Sporting, 5 --- As. Academica, 1

Jogo no Campo Grande. Eis as linhas:

Sporting—Joia; Jurado e Serrano; Correia, Rui Araujo e Raul Silva; Rui Carneiro, Vasco Nunes, Soeiro, Reinolds e Lopes. *Academica*—Tiberio; Pascoal e Cristovão; Bordalo, Faustino e Pimenta; Portugal, Abreu, Rui da Cunha, Brito e Mario Cunha. *Arbitro*—T. Conceição, de Evora.

O jogo começou com ambiente de pouco entusiasmo, menor mesmo do que no encontro da 1.ª volta, disputado em Coimbra.

O Sporting, apesar de ter substituido alguns titulares, conseguiu impôr o seu jogo após as primeiras avançadas. Mais rapido e com melhor entendimento, instalou-se no terreno defendido pelos rapazes da Academica. Aos 13 minutos, os «leões» abriram o activo: Soeiro recebe a bola de Raul Silva, corre junto á linha lateral, «driblando» alguns adversarios, faz o centro e o esferico é apanhado por Lopes—que não tem dificuldade em marcar o primeiro ponto da tarde.

Os academicos procuram fazer algumas descidas, a que a defesa «leonina» põe termo sem grande dificuldade. Até á meia hora, o Sporting tem sido a melhor «équipe» e tem exercido mesmo largo dominio.

As balisas de Tiberio estão constantemente em perigo e os escolares livram-se com certa «chance» da grande pressão adversaria. O segundo «goal» do Sporting chega naturalmente, depois de uma jogada bem urdida. O extremo esquerdo passa o esferico a Reinolds, troca com o seu interior, e, de novo de posse da bola, bate Tiberio com um pontapé forte. Este «goal» é o premio do dominio exercido pelo Sporting.

Pouco depois, os «leões» voltam a marcar: jogada pela direita, Rui Carneiro faz um passe em conta a Soeiro e este obtem o 3.º ponto.

A primeira parte termina, portanto, com o Sporting a ganhar, por 3-0.

No segundo tempo, os escolares entraram a jogar com muita vontade. A primeira situação de perigo foi para as balisas do Sporting, mas Rui da Cunha rematou por alto. Os «leões» voltaram á carga, e, francamente, podiam estar já a ganhar por um «score» mais expressivo. Mas, em frente das balisas, as avançadas do Campo Grande têm desperdiçado algumas excelentes oportunidades.

Aos 11 minutos, Vasco Nunes marcou o 4.º «goal». A bola esbarrou fortemente no angulo do poste e anichou-se nas rêdes.

Aos 18 minutos, Joia sai da balisa para apanhar um passe de Jurado. O extremo esquerdo tenta carregar o guarda-rêdes «leonino» muito lealmente e este dá-lhe um soco na nuca. O arbitro ordena a marcação duma grande penalidade, que Rui transforma.

Pouco depois o Sporting marcou o 5.º «goal», por Reinolds.

Ao declinar do encontro, a Academica teve oportunidade de «goal» feito: o extremo esquerdo escolar, depois de ter batido a defesa contraria, atirou por alto.

E o jogo acabou com o Sporting em vencedor, por 5-1.

Nesta segunda parte, o jogo desenvolvido foi bastante fraco, ainda que o dominio tivesse pertencido nitidamente aos lisboetas.

A defesa da Academica e o guarda-rêdes foram, de longe, os que mais brilharam. Rui muito esforçado, mas pouco ajudado pelos companheiros.

No Sporting, o trio defensivo cumpriu. Dos médios, Rui foi o que mais brilhou. No ataque, Vasco Nunes o mais consciencioso, bem secundado por Soeiro e Lopes.

A arbitragem satisfez.

União, 5 --- Academico, 2

Jogo em Santo Amaro. Eis as linhas:

União—Figueiredo; Almeida e Viriato; Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues e Manuel da Silva I; Gerardo Maia, Valentim, Belchior, Estrela e Gonçalves.

Academico—Alcibiades; Carlos Alves e Albertino; Gil, Raul Alexandre e Armenio; Americo Rodrigues, Jordão, Gomes, Prado e Ricardo.

Arbitro—Henrique Rosa, de Setubal.

A's 15 horas e 15 minutos, perante pouca assistencia, e após cerimonial a meio campo, sai o Academico, que joga contra o vento e que realiza a primeira avançada. O União responde imediatamente—e com exito, pois obtem o 1.º ponto da tarde. Albertino interceptou de cabeça, mas mal. A bola chegou a Valentim, que, num precioso passe, a endossou a Estrela, rematando este para fora do alcance do jovem guarda-redes do Academico.

Os portuenses não acusam o toque e atacam. E com tanta felicidade que aos 10 minutos estão já em vencedores, com 2 «goals» marcados pelo seu extremo direito: o primeiro, rematando um passe de Jordan—e o segundo, aproveitando uma bola que Figueiredo, no chão, não conseguiu deter.

Depois, o jogo passa a desenvolver-se mais no terreno em que se defende a «équipe» alvi-negra, sem que, todavia, se verifique resultado pratico desse dominio santamarense.

Um passe mal medido, um pequeno compasso de espera numa jogada ou uma entrada mais vigorosa dum defensor, tornam em proficuos os esforços dos donos da casa. No entanto, o empate chega a meia hora exacta: um potente remate de Valentim, lançado á entrada da grande area, surpreende Alcibiades, que ainda toca no esferico, sem resultado.

O jogo promete ser fertil em «goals» Aos 35 minutos, 3-2 a favor do União—com novo «goal» rematado por Belchior.

E com este resultado terminou a primeira parte.

Na segunda parte, de inicio é o Academico o «team» que ataca mais. Com a nova constituição da linha média—em relação aos outros jogos—o ataque vive mais apoiado, obrigando os adversarios a um trabalho defensivo mais esforçado, trabalho em que Viriato se destaca notavelmente.

Até aos 20 minutos são raras as vezes em que a defesa academica entrou em acção, mas o resultado mantem-se.

Até que, contra a corrente do jogo, o União marca novamente, por intermedio de Jaime Rodrigues, que atirou de longe. O guarda-redes, com pouca atenção, consentiu o ponto.

Aos 35 minutos, Valentim coloca o marcador em 5-2, rematando, de cabeça um centro bem medido de Gonçalves.

E o jogo acabou com aquele resultado. Este não traduz com justiça o desenrolar da partida.

A «équipe» nortenha não merecia leve desnivel tão acentuado, porque soube sempre dar a réplica ao adversario, e no segundo tempo chegou a ter fases de dominio acentuado.

O União foi feliz no remate, para o que contribuiu bastante a inexperiencia do guarda-redes contrario.

Individualmente destacaram-se: nos vencedores, Viriato a grande distancia dos restantes; Valentim pela movimentação emprestada á luta; e Figueiredo com uma serie de boas defesas, executadas no 2.º tempo. No Academico, Gil, Jordan e por vezes Carlos Alves, foram os melhores.

Henrique Rosa teve uma arbitragem facil—mas não isenta de erros.

Chelas, 5 --- Luso, 1

No campo do Chelas efectuou-se o encontro entre este grupo e o Luso, do Barreiro.

O jogo decorreu sem interesse e com dominio absoluto do Chelas, que no final da primeira parte ganhava já por 4-0.

No segundo tempo, o Luso sofreu mais uma bola e conseguiu outra, pelo que o desafio concluiu com o resultado de 5-1, a favor do Chelas.

Sporting de Esp., 3 --- Lusitano, 0

VISEU, 10.—*(Pelo telefone)*.—No jogo realizado hoje nesta cidade, o Sporting Club de Espinho venceu o Lusitano, por 3-0.

Lusitano, 4 --- Olhanense, 0

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 10.—*(Pelo telefone)*.—Disputou-se hoje nesta cidade o encontro entre o Lusitano de Vila Real de Santo Antonio e o Sporting Club Olhanense, triunfando aquele por 4-0.

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
O MELHOR DOS MELHORES
E MAIS ACONSELHADO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

Tinta inglesa a agua
MURALINE
A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Campaio, 158, r/c, Esq
Telefone 4 1162 — LISBOA

LEILÃO DE PENHORES
"A Comercial"

18, T. DA TRINDADE, 22 (ao Chiado) — T. 25082

Segunda-feira, dia 11, e seguintes.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

PAPEIS DE CREDITO

Encontram-se depositados nos escritorios desta Companhia, em Santo Amaro, e serão entregues a quem provar pertencer, em qualquer dia util, das 10 ás 12 horas.

D. Palmira Julia Xavier

Professora aposentada da Assistencia Publica de Lisboa

FALECEU

Angela de Jesus Alves Guedes Pinto e seu marido Joaquim Guedes Pinto participam o falecimento de sua extremosa amiga e que o seu funeral se realiza no dia 11 pelas 11 horas da manhã para o cemiterio dos Prazeres.

A cargo da Agencia Coelho

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Solar dos Barrigas».
Trindade—A's 21 e 30—«D. Imenso».
Gimnasio—A's 21 e 30.—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Nobre Povo».
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Jardim Cinema-21 e 30-Av. Alvares Cabral
Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Ateneu Ferroviario

Na séde do Ateneu Ferroviario, calçada do Duque, 18, estão a funcionar com toda a regularidade ás aulas de português, francês, aritmetica e musica e tambem a classe de gimnastica infantil para os filhos, irmãos e tutelados dos socios.

A direcção resolveu estabelecer mais duas aulas, uma de lingua inglesa e outra de noções de contabilidade e de escrituracção comercial. Para essas está aberta a respectiva inscrição.

"Herois e Colonizadores,,

A convite do Instituto de Coimbra, a escritora colonialista sr.ª D. Amalia de Proença Norte vai repetir naquela cidade, amanhã, segunda feira, abrindo um ciclo de conferencias promovidas por aquela Sociedade de homens de ciencia e de letras a que pertencem numerosos escritores nacionais e estrangeiros, o seu trabalho «Herois e Colonizadores» que tanto exito alcançou na sessão solene com que a benemerita Sociedade de Geografia iniciou as comemorações civicas do combate de Marracuene.

Prensa americana

Prensa americana para empreensar roupa em estado de nova.
Vende-se.
Praça Luiz de Camões, 22, 4.º.

Bombeiros V. de Campo de Ourique

No proximo dia 21 realiza-se no teatro da Trindade, em homenagem á prestimosa associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, uma festa em que toma parte uma das melhores companhias de comedia, havendo um acto de variedades por artistas consagrados.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados na séde da Associação, rua Ferreira Borges, 35, ou no quartel, rua Correia Teles, 67 e 69.

Banquete de confraternização

Em sinal de regosijo pela publicação da nova Farmacopeia Portuguesa, realiza-se hoje, ás 20 horas, na séde do Gremio Alentejano, um banquete de confraternização da classe farmaceutica.

Baile da Pinhata

Hoje ás 21 horas, realiza-se na séde do Centro Escolar Republicano Almirante Reis um baile da Pinhata, abrilhantado por uma troupe de Jazz.

Comboio de excursão a Coimbra e Lousã no domingo 17, organizado pela C. P.

Visitar Coimbra e Louzã num dia e desfrutar o encantador panorama do vale do Mondego, é a oportunidade que a C. P. oferece no proximo domingo 17, num Comboio Especial que partirá de Lisboa-R. ás 7 e 20, chegando a Lisboa no regresso ás 0 e 12. (Ver horario no cartaz).

Preço—Para Coimbra e Louzã 35$00 marcação 2$50.

Preço—Só para Coimbra, 30$00, marcação, 2$50.

Os bilhetes são validos tambem para Pombal e Alfarelos.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 0/0 na viagem para Lisboa e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo, estação do Rossio, 1.º andar—Tel. 2.4146.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
Anuncio

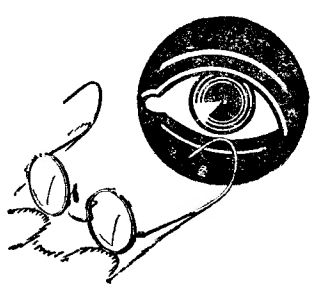
Faz-se publico que no dia 15 do corrente, pelas 11 horas, se procedera ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela-Viseu na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º.

Lisboa, 8 de Março de 1935.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta . . . . . A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações . . . . . A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia . . . . . A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos . . . . . A's 17 h
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias. . . . . A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis . . . . . A's 17 h.
DR. BÉNARD GUEDES—Raios X . . . . . A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças . . . . . A's 17 h.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral . . . . . A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc. . . . . A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes . . . . . A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos . . . . . A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras. . . . . A's 15 h.
DR. PEREIRA DA SILVA—Analises clinicas—Vacinas . . . . . A's 14 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões . . . . . A's 16 h.

Por Amôr

nos seus OLHOS exija exclusivamente do seu oculista VIDROS
ZEISS
PUNKTAL
CARL ZEISS JENA
Car-Zeiss — Jena
envia prospectos gratis
Representante em Portugal G. Triebs, R. da Madalena, 133-1.º — Lisboa

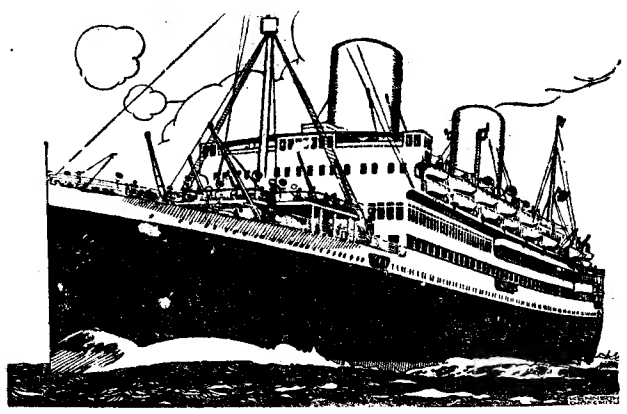
MIRAMON
OCULISTA PROFISSIONAL
ESPECIALISADO EM OPTICA MEDICA
RUA DA PRATA, 200-270
LISBOA

VIDROS
UMBRAL,
URO-PUNKTAL
e PUNKTAL ZEISS
na casa especialista
Coelho Duarte
Rua Eugenio dos Santos, 48 a 52

OS VIDROS
"ZEISS"
Vendem-se na Casa Rodrigues
OCULISTA
Rua da Prata, 142-146
LISBOA

VIDROS
PUNKTAL
"ZEISS"
Ha sempre bom sortido no
OCULISTA DO CHIADO
Ramos & Silva, Sucs.
R. Garrett, 63 — LISBOA

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) ..... 26 de Março
ASTURIAS (**) ..... 9 de Abril
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.
(**) Toca na Madeira.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 20 de Março
Toca em Las Palmas e Pernambuco.

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

Izabel Maria de Freitas Borba

FALECEU

A SOCIEDADE AGRICOLA DE OEIRAS, LMT.ª participa aos seus amigos o falecimento da Ex.ma Senhora D. Izabel Maria de Freitas Borba, Mãi do seu socio e amigo o Ex.mo Sr. Julio de Freitas Borba e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, saindo da Calçada de Carriche n.º 10 para o cemiterio do Lumiar.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inez Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Salgado, D. Matilde Pereira de Melo, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, D. Maria Izabel Viana Ferreira Roquete, D. Leonor Ernestina de Mendonça Alves Abreu Peixoto, D. Maria Ferreira de Castro, D. Emilia Furtado (Foz de Arouce), D. Juliana Candida Calado Ferreira, D. Maria do Pilar Campos de Andrade Alves da Cunha, D. Maria José de Oliveira Monteiro Sousa Matos, D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes e D. Maria Amalia Manuel Berquó Lopes.

CASAMENTOS

—Sendo celebrante o tio da noiva Sua Excelencia Reverendissima o arcebispo de Ossirinco D. João Evangelista de Lima Vidal, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na igreja de Carcavelos, o casamento da sr.ª D. Zulmira de Lima Vidal, filha da sr.ª D. Constança de Lima Vidal e do sr. Augusto de Lima Vidal, com o sr. Gaspar Ribeiro Pereira de Sameiro, filho da sr.ª D. Maria da Cruz Pereira Ribeiro e do sr. Gaspar Ribeiro, já falecido, servindo de madrinhas a sr.ª D. Helena Mauperrin Santos Ferrão Castelo Branco e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco e Roberto Ribeiro Pereira do Sameiro. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido na «Vila Oriental», residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Ferrari», recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

«RUTHER»—Não é uma loção vulgar, é um **tonico biologico** cientificamente preparado cuja formula custou longos anos de trabalho de laboratorio a varios investigadores especializados.

A' venda na **Drogaria Açoreana**, de **Ferreira & Ferreira, L.da**. Rua da Prata, 99-101.

Vitacola

Este formidavel reconstituinte e fortificante do sistema nervoso, cerebral e muscular, toma-se como o cacau ou chocolate. Tem um gosto agradabilissimo. As crianças, a partir dos 2 anos, não deveriam tomar outra farinha que não fosse a VITACOLA.

Calma o nervoso dos adultos. Combate o cansaço mental dos estudantes.

Reconstroe as celulas dos nervos.

E' produzido no nosso país pela Quimica Luzo-Alemã e recomendado pelas sumidades medicas de todos os paises.

Lata Esc. 12$50, 1/2 Lata Esc. 7$50.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.

Belmiro Cesar Parreira
FALECEU

José Belmiro Parreira, esposa e filhas (ausentes), Izilda Tenorio Parreira de Sousa Carrusca, seu marido e filhos, Maria Tenorio Parreira de Figueiredo, seu marido e filho, Luiza da Conceição Parreira (ausente) participam o fallecimento de seu querido Pai, Avô e Irmão, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, da rua D. Carlos Mascarenhas, 54 r/c, para o cemiterio ocidental.

Activam-se os preparativos

das Olimpiadas de 1936

BERLIM, 10—Um dos numeros mais curiosos das proximas Olimpiadas de 1936 será um «rallye» mundial aeronautico. Sabe-se que virão a Berlim aviadores de todos os paises. Os que chegarem a esta capital entre as 17 e as 19 horas do dia 30 de julho de 1936 receberão uma medalha comemorativa. Os concorrentes ao «rallye» tomarão parte na grande prova de aviação de 31 daquele mês, para disputa do campeonato internacional de acrobacia aerea, e nas cerimonias da abertura dos jogos olimpicos, em 1 de agosto.

Durante e depois dos jogos, o Aero Club da Alemanha organizará viagens por grupos de aviões: á Prussia Oriental, com pontos de aterragem em Koenigsberg, Rossiten, Johannesburgo, e perto do monumento nacional de Tannenberg; a Alemanha do Sul e ao vale do Reno.

O escultor Walter Lemke concluiu o modelo do sino olimpico—que soará na abertura das Olimpiadas, do alto da Torre do Fuehrer, de 74 metros de altura, para, como diz a inscrição gravada no bordo «chamar a juventude de todo o mundo»—e já começaram os trabalhos da fundição em aço, os quais devem durar cinco meses. As dimensões do sino correspondem aos do celebre «Gloriosa», da catedral de Erfurt.

Na base, o diametro medirá 2 metros e 80 centimetros, e a altura total, incluindo as peças suplementares, será de 2 metros e 28 centimetros, o peso total está calculado em 20 toneladas. Foram precisas 5 toneladas de terra para a fabricação do molde.

O serviço fotografico dos jogos será excluido da União dos Reporteres Fotograficos Alemães, seguindo-se o exemplo de Amsterdam, em 1928, e de Los Angeles, em 1932. Uma hora depois de qualquer acontecimento, todos os jornais, sejam de que país fôr, têm á sua disposição as provas. Para o publico, as fotografias só estarão á venda no dia seguinte. Pretende-se evitar a invasão do campo e o incomodo do publico com exercicios de fotografos de todo o mundo.

As companhias de navegação alemãs resolveram conceder o desconto de 20 0/0 nas passagens dos desportistas que venham tomar parte nos jogos, bem como nas dos membros das comissões olimpicas e nas das pesssoas de familia dos concorrentes (mulher e filhos com menos de 18 anos) e dos membros das associações de desportes atleticos que os acompanhem, desde que a viagem destes ultimos tenha relação com as Olimpiadas.—(Americana).

A'S DONAS DE CASA!
ATENÇÃO!!

Os melhores **vinhos de mêsa, maduros e verdes, tintos e brancos,** em garrafões de 5 litros, são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

(Fornecedora da Presidencia da Republica)

Encontram-se nas boas casas e na FILIAL de Lisboa

Rua do Alecrim, 119

TEL. 22556

Preços sem garrafão

Tintos	Virgem	7$00
	Colar	8$50
	Domestico	8$50
Branco — Colar		8$50
Verdes	Especial	8$00
	Minho	12$00

"Balanço do ano literario no Brasil"

«...*Sr. dr. Joaquim Manso.*—O artigo «Balanço do ano literario no Brasil», que me deu a honra de publicar no ultimo suplemento do «Diario de Lisboa», além das infelicidades proprias ainda sofreu a mávontade do acaso. Um salto na composição deu êste resultado: «Daí em Portugal abundarem, todos os dias, ensaios de interpretação do caso nacional», quando eu tinha escrito:; «Daí em Portugal abundarem as obras historicas, e daí no Brasil surgirem, todos os dias, ensaios de interpretação do caso nacional».

Mas o pior nesse artigo é o trecho que se refere á peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo, ante-ontem levada á cena no teatro do Gimnasio. Parece, com efeito, que eu apenas atendi ao exito obtido pela peça no Brasil, sem considerar o seu valor. Não costumo abusar dos adjectivos, mas como pude deixar de empregar, ao menos, esta palavra: talento, referindo-me a um autor que muito admiro? A' hora em que escrevo ignoro o que dirão os nossos criticos de teatro, embora os aplausos do publico na noite de ante-ontem me tenham dado a contra-prova do que pensava sôbre a peça. Não quero imiscuir-me num campo da critica que não é o meu. Mas não me será permitido dizer que, na minha opinião desautorizada, «Deus lhe pague» vale uma peça de Bernard Shaw?

Agradecendo muito a publicação destas linhas, para sossego da minha consciencia. —De v., etc.—*Osorio de Oliveira*».

MANIFESTO DE AZEITE

De harmonia com a lei, os produtores fabricantes e armazenistas de azeite de oliveira são obrigados a declarar, até as zero horas de 15 do corrente mês, as quantidades deste produto que tenham em seu poder.

São tambem obrigados a fazer este manifesto os comerciantes retalhistas que possuam naquela data mais de 500 litros de azeite.

As declarações serão feitas em duplicado e em impressos proprios da Direcção Geral da Secção Social Agraria, Divisão de Informação e Propaganda Agricola, ou, na sua falta, em papel comum, mas obedecendo ao modêlo impresso, e deverão ser entregues á autoridade local, que restituirá o duplicado como recibo.

Duas sessões esta noite no Coliseu, com a nova fase de «O Fim do Mundo». O retumbante sucesso dos numeros novos.

Têm razão os que não querem perder qualquer das duas grandiosas sessões em que se representa esta noite, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, no Coliseu, a maravilhosa fantasia «O Fim do Mundo», remodelada de modo a resultar um espectaculo cheio de novidade e de surpresas. As esterias de ontem entusiasmaram o publico de forma a garantir á nova fase da celebre fantasia, que continua a ser o maior sucesso de todos os tempos, uma enorme permanencia no cartaz. Todo o publico deve, portanto, ir admirar hoje o interessantissimo quadro novo «Porto Moderno», com Fernanda Coimbra no «Vinho do Porto»; Vanise Meireles e Maria Salomé, respectivamente, na «Padeira de Avintes» e «Peixeira de Lisboa»; a bailarina Aida e coristas na «Associação do Foot-Ball do Porto»; Joaquim Prata, no «Homem que tudo perdeu»; e os bailarinos novos cujo exito é absolutamente extraordinario. Hella & Eddie, bailarinos modernos; Elssie & Waldo Moll, excentricos; Zigani, os primeiros do genero acrobatico, e Zida & Diamond, fantasistas, constituem o mais assombroso conjunto de artistas de baile que se tem apresentado entre nós. Junte-se a isto tudo a grande e sentimental Maria Alice no seu fado novo e ter-se-á por que razão «O Fim do Mundo» continua a ser, como sempre, o melhor espectaculo de Lisboa, apesar de ser, para o publico, o mais barato.

«RUTHER»—Possui na sua composição todos os elementos indispensaveis para transformar um cabelo **debil,** num cabelo **forte,** para tornar o cabelo **grisalho ou branco, num cabelo de coloração normal.**

A' venda na **Farmacia Portugal,** Rua Augusta, 216.

Centro Português 1.º de Dezembro

No dia 24 de janeiro tomaram posse dos seus cargos os novos gerentes do Centro Português 1.º de Dezembro, da cidade de Pelotas (Brasil), que foram eleitos para o bienio 1935-37 e que são os seguintes:

Presidente, Manuel Nunes de Oliveira; vice-presidente, Manuel Gomes Nobre; 1.º secretario, Maximiano P. Cirne; 2.º secretario, Bento Mendes de Freitas; tesoureiro, Domingos Tomé Pereira; adjunto, João Guimarães; bibliotecarios, Antonio R. Pontes e José da Silva Freitas.

Directores—Manuel Morais Barreto, Antonio A. Ferreira, Alberto Ferreira Bastos, Antonio Pinto Nogueira, Armando Laranjeira, José Ferreira da Costa, José Pinto Ferreira, Manuel Pinto Magalhães, Domingos de Sousa Moreira, Alfredo Tavares Cascais, Antonio P. Fernandes e Angelo da Costa e Silva.

Comissão de contas—Rodrigo do Rego Barreto, relator; Augusto Fonseca e Manuel Tavares Gravato.

Caixa de assistencia e repatriação—Lino Saraiva de Oliveira, Anibal do Espirito Santo Rocha, Antonio Pais da Rocha, Adelino Portela e Antonio Rodrigues.

DE LUTO

Belmiro Cesar Parreira

Faleceu hoje o sr. Belmiro Cesar Parreira, 1.º sargento reformado da Guarda Fiscal, e empregado da Companhia Nacional de Navegação.

Era pai do sr. José Belmiro Parreira, empregado da Companhia Radio Marconi, e sogro dos srs. dr. José de Sousa Carrusca e José Tenorio de Figueiredo.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da rua D. Carlos Mascarenhas, 54, r/c, para jazigo de familia no cemiterio ocidental.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. dr. Sousa Carrusca, apresentamos sentidos pesames.

Faça o que fizer

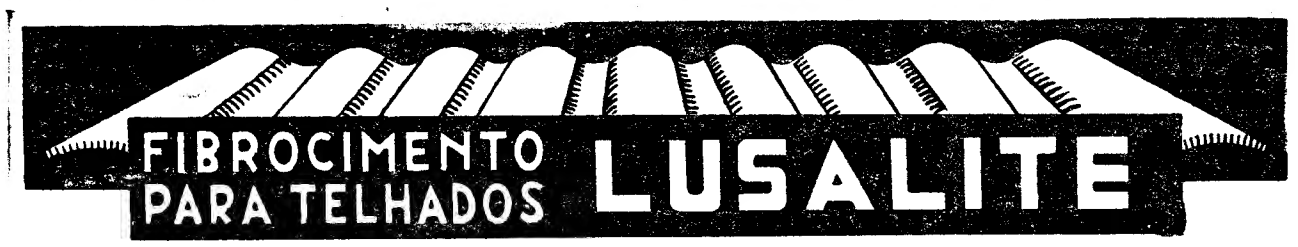
O vosso pó SEGURA SE

Muitos são os homens que ficaram seduzidos por uma tez esplendida. As mulheres que sabem desse segredo teem sempre o maximo cuidado em usar pó d'arroz misturado com a "mousse de creme„. Segura-se, durante horas inteiras apesar do vento, da chuva ou até ao dançar numa sala de baile sobreaquecida. Não so a "mousse de creme„ torna o pó muito aderente e invisivel, mas evita tambem o nariz luzidio e tudo quanto parecia brilhante, gorduroso e ordinario. No Pó Tokalon a "mousse de creme„ é cientificamente misturada com pó micelar o mais tenue por processo patentado.

O Pó Tokalon é o unico pó d'arroz que dá á tez de toda a mulher esta aparencia indescriptivelmente fresca e juvenil que todos os cavalheiros tanto apreciam.

E' facil encontrar o Pó Tokalon em qualquer Perfumaria ou nas boas casas do ramo.

Não encontrando dirija-se á Agencia Tokalon Secção, 88, Rua d'Assumpção, Lisboa, que atende na volta do correio.



Corporação Mercantil Portuguesa, L.da - Rua do Alecrim, 10 - LISBOA - Telefones: 23948 - 28941

GLASURIT

Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade

Para todas as aplicações

UMA MISSÃO BRASILEIRA

—o-o—

O ministro da Fazenda do Brasil passa amanhã por Lisboa

Passa amanhã por Lisboa, a bordo do «Cap-Arcona», a missão brasileira que vem á Europa realisar diversas negociações financeiras, economicas e cambiais de grande importancia para o seu país.

Chefia-a o ilustre ministro da Fazenda do Brasil, sr. dr. Sousa Costa, a quem irão cumprimentar a bordo do «Cap Arcona»—que sairá depois de amanhã para o Rio de Janeiro—o sr. dr. Guerra Duval, embaixador brasileiro, e representante do governo português.

O ministro brasileiro avistou-se

com o presidente Lebrun

PARIS, 10—O ministro da Fazenda do Brasil, sr. dr. Sousa Costa, partiu ontem da gare do Norte ás 10 e 45, para Boulogne, onde embarcará no «Cap Arcona», de regresso ao Rio de Janeiro.

Antes da partida, o estadista brasileiro foi recebido pelo presidente Lebrun e pelo ministro das Finanças, sr. Germain Martin, a quem apresentou despedidas, tendo sido acompanhado pelo embaixador do Brasil, sr. dr. Sousa Dantas.

O ministro Sousa Costa, que teve um carinhoso bota-fora por parte de numerosas entidades. recusou-se a fazer declarações aos jornalistas, porque os acôrdos que tem entre mãos tem de ser ratificados pelo seu governo. Afirmou no entanto, que está plenamente satisfeito com o resultado das negociações entabuladas não só em Nova-York, mas em Londres.—(E.)

A alta dos titulos brasileiros

em Londres e em Paris

LONDRES, 10—Notou-se ontem uma reacção favorável nos titulos brasileiros, não só na Bolsa de Londres, como na de Paris, o que é uma prova significativa de confiança no Brasil e a demonstração do pleno exito do ministro Sousa Costa e da sua acção pessoal.

Os jornais de Londres elogiam a actividade do ministro da Fazenda brasileiro, afirmando que o Brasil deu um exemplo digno de louvor enviando uma embaixada tão competente, para negociar acôrdos financeiros.—(Especial)

O entusiasmo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 10—E' grande o entusiasmo na colonia portuguesa pela proxima viagem aerea de Costa Macedo e Carlos Bleck. Os tripulantes do avião «Salazar» terão um acolhimento triunfal. A Federação das Associações Portuguesas tomou a iniciativa de grandes festas, com o concurso de entidades oficiais e particulares brasileiras e das diferentes organizações da colonia.—(A.)

O MOMENTO EUROPEU

A malograda viagem de John Simon a Berlim

LONDRES, 10—E' com grande satisfação que os dois grandes diarios do domingo «Observer» e «Sunday Times» registam que será de prazo relativamente curto o adiamento da viagem de John Simon a Berlim. Lamentam que se tivesse verificado este adiamento e admitem que fosse imprudente a publicação do «Livro Branco» na vespera da data fixada para a partida do ministro dos Estrangeiros britanico.

Ao mesmo tempo, porém, reconhecem a utilidade das afirmações feitas pelo governo naquele documento.—(Havas)

ODEON — PALACIO
a comedia musical
Moulin Rouge
com Constance Bennett, Franchot Tone e Tullio Carminati

A REVOLUÇAO NA GRECIA

Parece que os insurrectos ganham terreno

embora o Govêrno continue a afirmar que conseguirá em breve a sua rendição

BELGRADO, 10.—E' com muita dificuldade que se recebem noticias da Grecia.

Parece que as forças governamentais têm falta de munições de infantaria e que o seu esforço incide nos ataques aereos. Consta que foram mobilizados em Atenas os reservistas da aviação.

A frota rebelde continua senhora do mar Egeu. Um navio rebelde bombardeou a aldeia de Tchayezi, a 50 quilometros de Salonica. Segundo informam nos circulos oficiais, os tiros disparados foram de polvora sêca.

Segundo o jornal «Politika», os insurrectos estão senhores do golfo de Orfano e tropas de Creta teriam desembarcado em Stravos, para onde o general de divisão Condylis teria enviado imediatamente um destacamento.—(Havas).

O ataque aos rebeldes

SALONICA, 10.—Os aviões governamentais bombardearam importantes pontos da frente dos rebeldes, desalojando varios grupos de posições dominantes e preparando assim o avanço do Exercito.

O tribunal marcial condenou a prisão diversos comunistas.

Foi publicado um comunicado oficial, dizendo que, em vista do tempo ter melhorado, a aviação e a artelharia bombardearam as posições dos rebeldes durante todo o dia de ontem. Foram reparadas as pontes e retirados os obstaculos. Em Cavalla foram lançadas 40 bombas, o que levou os contratorpedeiros ali fundeados a fugir.—(Havas).

Uma ofensiva decisiva

LONDRES, 10.—De Atenas comunicam á Reuter que começou ás 6 horas de hoje a ofensiva decisiva do general Condylis contra os rebeldes na Macedonia.—(Havas).

A Republica de Creta

PARIS, 10.—De Atenas comunicam ao «Journal» que Venizelos anunciou pela T. S. F. a proclamação da Republica de Creta. Seguidamente exortou a população da Tracia e da Macedonia a resistir ás forças do governo de Tsaldaris e prometeu a todos os voluntarios do seu exercito o pagamento de cinquenta dracmas por dia.—(Havas).

Adesões aos insurrectos

SOFIA, 10.—Consta que o regimento de cavalaria grega aquartelado em Orliax aderiu aos insurrectos. O comandante das forças rebeldes continua a mobilizar a população. Consta tambem que os soldados do posto grego de Moui abandonaram a causa do governo.

Afirma-se que aderiram á causa dos insurrectos mais seis submarinos gregos.—(Havas).

A odisseia do "Averoff,,

ATENAS, 10.—A agencia de Atenas informa que um avião governamental encontrou o cruzador rebelde «Averoff», bombardeando-o e causando-lhe novas avarias.—(Havas).

A passagem do Bosforo

IZTAMBUL, 10.—E' rigorosa a fiscalização que se exerce sobre os navios que atravessam o Bosforo.—(Havas).

O balanço da situação

ROMA, 10.—O que se passa na Grecia é seguido com a maior atenção. As noticias são, porém, muito confusas. Considera-se positivo que os rebeldes preparavam a revolução ha meses e pretendiam, no primeiro momento, prender os membros do Governo e destituir o presidente da Republica, Zaimis. Venizelos dirigir-se-ia de Creta a Atenas e seria proclamado chefe do Estado.

Como falhou a parte inicial do plano, Creta passará a ser o centro da resistencia, pois trata-se de uma posição considerada inexpugnavel, tanto mais que os revolucionarios contam com a melhor parte da esquadra, e os aviões governamentais, quasi todos terrestres, têm de vencer mais de 300 quilometros sobre o mar para alcançarem a baía de Suda. Mesmo no caso de derrota dos rebeldes no continente, o governo de Creta, a cuja frente se encontra oficialmente Venizelos, que tem como adjuntos quatro dos seus partidarios, opôr-se-á ao de Atenas.

A ala moderada do partido venizelista tenta um movimento de aproximação com o governo, deplorando a intransigencia do chefe. Tsaldaris não manifesta, por ora, grande interesse por estes esforços. Supõe-se, porém, que, se a situação se complicar, está aí a base de um entendimento, a que o velho chefe liberal não se oporá, por certo.

A acção naval e aerea contra Creta e contra os navios sublevados é superiormente dirigida pelo almirante Felkalarinis. Sabe-se que o ultimo nucleo de forças governamentais daquela ilha se rendeu aos revolucionarios. Depois de ter tentado resistir em Candia, refugiou-se nos Montes Lasitis, a sudeste da cidade, onde fez frente aos rebeldes, comandados pelo capitão Zanaskakis. A falta de viveres concorreu para a sua entrega. Com essas forças encontrava-se o governador da ilha, Aposkitis, que foi preso.

Diz-se que Venizelos se apoderou do dinheiro que se encontrava nos cofres da fazenda publica. Pode, assim, juntar cem milhões de dracmas, o que lhe permite fazer as despesas do movimento.

Parece que um filho do almirante Conduriotis, que foi para Creta no «Averoff», tomou o comando da defesa costeira da ilha.

Encontram-se presos e vão responder em conselho de guerra os chefes do movimento de Atenas, os generais Scandalis, Vauracis e Paleologos, os coroneis Serafis e Stefanakis, os majores Miviasakis, Agi Stavfros e Angelopolus e o capitão Zigardis. Cafandaris e Gonatas tambem foram presos.—(Americana).

A questão religiosa no Mexico

Uma carta do arcebispo Diaz

MEXICO, 10.—O arcebispo Pascoal Diaz dirigiu uma carta ao presidente Cardenas em que nega ter violado as leis religiosas e declara ser um cidadão respeitador das leis do Estado. Lamenta que a sua prisão se tivesse efectuado sem se cumprirem as disposições legais e espera que, se voltar a ser preso, se respeitarão os direitos consignados na Constituição.—(Havas).

Marinha mercante brasileira

RIO DE JANEIRO, 10 — A Camara começou a discutir o projecto de reorganização da Marinha Mercante nacional. — (Especial).

DE LUTO

Dr. Fernando de Matos Pinto Garcez

Faleceu o sr. dr. Fernando de Matos Pinto Garcez, de 54 anos de idade, advogado, natural de Trancoso. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Adriana Moutinho Garcez.

O funeral a cargo da Agencia Barata realiza-se amanhã pelas 19 horas, da Igreja de Benfica para a estação do Rossio, de onde em vagon armado seguirá para a terra da sua naturalidade.

Maxim's Domingo, 10
BAILE DA PINHATA
VARIEDADES PELO BALLET DORIAN
ORQUESTRAS VICTORIA E IBERIA As senhoras mascaradas teem entrada livre

MELHORAMENTOS CITADINOS

Foram hoje inaugurados dois marcos fontenarios

Como estava anunciado, realizou-se hoje a inauguração de um marco fontenario na rua Triangulo Vermelho—Bairro Lamosa—melhoramento que a população daquela area de ha muito reclamava e que se deve ás instancias da Junta de freguesia dos Anjos, benevola e inteligentemente acolhidas pela Camara Municipal de Lisboa.

Por esse motivo, houve sessão solene, ás 14 horas, na séde da Junta, sob a presidencia do chefe do distrito, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, e na qual discursaram varios oradores, entre eles os srs. Antonio Silverio de Sousa, Cancela de Abreu e José Luiz Supico. Foram descerrados os retratos dos presidentes da Republica e do Governo e do chefe do distrito, organizando-se depois um cortejo, muito concorrido, até ao local onde está construido o marco fontenario, cuja inauguração foi acolhida com vibrante entusiasmo pelo povo.

No largo do Museu Colonial Agricola foi inaugurado depois outro marco fontenario com igual entusiasmo, tendo assistido, além do chefe do distrito, varias outras entidades oficiais, entre elas os srs. dr. Simões Alves, general Morais de Carvalho, capitão Alvaro de Mendonça, major Beires Junqueira, da Camara Municipal; Pedro Terenas, do Conselho Central das Juntas de Freguesia; etc.

A cerimonia foi abrilhantada por uma banda de musica da Cruz Quebrada.

O governo austriaco

procura atrair a população operaria

VIENA, 10.—Os esforços que o governo tem feito para conquistar a população operaria para o movimento de reconstrução da Austria corporativa parece terem encontrado eco, favoravel no proletariado moderado que reprova os metodos extremistas.

Consta que nestes ultimos dias se entabularam negociações entre diversos elementos moderados da população laboriosa de Viena e da Baixa Austria para assentar numa base de colaboração com a Frente Patriotica. O vice-burgo-mestre de Viena, Wiener, respondeu favoravelmente ás sugestões do chanceler Schuschnigg e declarou que em todas as provincias os «comités» de Acção operaria, de que é instigador e chefe, entrarão imediatamente em actividade e pôr-se-ão em contacto com a Frente Patriotica. A Acção operaria—acrescentou—será orientada dentro do espirito manifestado pelo chanceler, isto é de estreita colaboração com a Frente Patriotica e os governadores das provincias.—(Havas).

Um gesto de Beatriz Costa

a favor de diversas instituições de assistencia

COIMBRA, 10.—*(Pelo telefone).*—A popular actriz Beatriz Costa—que ontem realizou, no teatro Avenida, uma «quête» a favor de diversas instituições de assistencia de Coimbra—visitou hoje, acompanhada pelos srs. drs. Bissaia Barreto e Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta Geral do Distrito, o Sanatorio da Colonia Portuguesa do Brasil, nos Covões, o «Ninho dos Pequenitos», o Parque Infantil e o Sanatorio de Celas.—(Especial).

Visita de escoteiros

ao quartel da Cruz Branca

Os membros do Grupo n.º 99 de Escoteiros, do Grupo Dramatico «Os Combatentes», visitaram hoje as instalações dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca), acompanhados pelo seu chefe sr. Ribeiro Nunes, e por varias pessoas de suas familias. Receberam-nos os srs. Mariano Carvalho da Costa e Fernando da Silva, respectivamente comandante e ajudante dos Voluntarios.

Depois da visita a todas as dependencias do quartel, os escoteiros assistiram a varios exercicios realizados pelos bombeiros e fizeram tambem alguns da sua especialidade.

A situação em Cuba

HAVANA, 10.—Parece que a situação geral não tende a melhorar. O presidente Mendieta convocou os chefes dos partidos politicos para os ouvir sobre a crise actual.—(Havas).

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES